SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS – CEPAGRO

ANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no* IBGE *a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias* - CEPAGRO - *que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.*

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO *aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.*

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO *sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.*

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, *foi implantado em 1973 o* LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - *pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.*

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA *são da responsabilidade do* IBGE, *sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.*

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnica

mente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de MARÇO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 3a. estimativa a nível nacional da produção, bem assim, para as Unidades da Federação constantes da pauta da investigação para 1977:

1. ABACAXI
2. AMENDOIM (1a. safra)
3. BATATA INGLESA (1a. safra)
4. CAFÉ
5. CANA-DE-AÇÚCAR
6. COCO-DA-BAÍA
7. FEIJÃO (1a. safra)
8. GUARANÁ (cultivado)
9. JUTA
10. RAMI
11. SISAL
12. SOJA

3. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 2a. estimativa da produção a nível nacional e por Unidades da Federação constantes da pauta da investigação para 1977:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. ALGODÃO HERBÁCEO
3. BANANA
4. LARANJA
5. MAMONA
6. MANDIOCA
7. TRIGO
8. UVA

4. Para os produtos CACAU, MALVA, MILHO e PIMENTA DO REINO, é apresentada a 1a. estimativa a nível nacional para a safra de 1977.

5. Para o ARROZ, CEBOLA, FUMO e TOMATE é fornecida a 3a. estimativa a nível de CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), bem assim, para a maioria das Unidades da Federação do Norte e Nordeste.

6. Para o produto SORGO GRANÍFERO, bem assim, para as segundas safras de AMENDOIM, BATATA INGLESA e FEIJÃO , são apresentados dados para diversas Unidades da Federação

onde essas culturas são investigadas, não se tornando possível, ainda, por força do calendário agrícola dessas culturas, dispôr-se de informações a nível nacional.

7. As estimativas preliminares de colheita referentes ao ano de 1976, divulgadas no relatório de dezembro/76, para os produtos algodão herbáceo, cacau, laranja, trigo, cevada e guaraná, foram parcialmente retificadas pelas fontes de coleta de dados, em virtude de informações recolhidas após a conclusão das safras dos produtos citados. Assim, apresentam-se na parte final deste relatório, os dados finais retificados para estes 6 (seis) produtos agrícolas, bem assim, é reapresentada a tabela de dados, a nível nacional, para todos os produtos investigados em 1976.

ÍNDICE

Págs.

Nota Prévia I
Apresentação III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi 3
2. Algodão arbóreo 3
3. Algodão herbáceo 4
4. Amendoim 5
   4.1 - Amendoim (1a. safra) 5
   4.2 - Amendoim (2a. safra) 5
5. Arroz 6
6. Banana 8
7. Batata-inglesa 10
   7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) 10
   7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) 10
8. Cacau (em amêndoas) 11
9. Café (em coco) 12
10. Cana-de-açúcar 12
11. Cebola 13
12. Coco-da-baía 14
13. Feijão 14
   13.1 - Feijão (1a. safra) 14
   13.2 - Feijão (2a. safra) 16
14. Fumo (em folha) 16
15. Juta (em fibra) 17
16. Laranja 17
17. Malva (fibra) 18
18. Mamona 18
19. Mandioca 18
20. Milho 19
21. Pimenta do reino 20
22. Sisal (fibra) 21
23. Soja 21
24. Tomate 22
25. Trigo 23
26. Uva 24

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Guaraná (cultivado) 27
2. Rami (em fibra) 27

Págs.

3. Sorgo granífero 27

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM MARÇO/77

PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Estimativa da produção esperada de 24 (vinte e quatro) produtos agrícolas investigados 31

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi 33
2. Algodão arbóreo 33
3. Algodão herbáceo 34
4. Amendoim (1a. safra) 34
5. Amendoim (2a. safra) 35
6. Arroz 35
7. Banana 36
8. Batata inglesa (1a. safra) 36
9. Batata inglesa (2a. safra) 37
10. Cacau 37
11. Café (em coco) 38
12. Cana-de-açúcar 39
13 Cebola 39
14. Coco-da-baía 40
15. Feijão (1a safra) 40
16. Feijão (2a. safra) 41
17. Fumo (em folha) 42
18. Juta (em fibra) 42
19. Laranja 43
20. Malva (em fibra) 43
21. Mamona 44
22. Mandioca 45
23. Milho 46
24. Pimenta-do-reino 47
25. Sisal (em fibra) 47
26. Soja 48
27. Tomate 48
28. Trigo 49
29. Uva 49

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Guaraná (cultivado) 53
2. Rami (em fibra) 53
3. Sorgo granífero 53

Págs.

RETIFICAÇÕES DOS DADOS PRELIMINARES DE 1976

para alguns produtos investigados no mês de DEZ/76 55

Informe Preliminar 57

Retificações ocorridas e dados finais da safra/76 59

1. Algodão herbáceo 59
2. Cacau 59
3. Laranja 60
4. Trigo 61

Produtos de 2a. prioridade

1. Cevada 61
2. Guaraná (cultivado) 62

Tabelas

A nível nacional

Produtos de 1a. prioridade para fins de informações (dados finais retificados)-DEZ/76 .. 63

Produtos de 2a. prioridade para fins de informação (dados finais retificados)-DEZ/76 ... 65

A nível de Unidades da Federação

1. Algodão herbáceo 67
2. Cacau 67
3. Laranja 68
4. Guaraná 68
5. Trigo 69
6. Cevada 69

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 3a.estimativa é de 369 124 mil frutos, superior em 3,99% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações dos Estados da Paraíba e Santa Catarina, embora as estimativas acusem decréscimos em Minas Gerais e Espírito Santo.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, face aos excelentes preços alcançados na safra passada, o plantio do abacaxi foi intensificado, constatando-se neste mês um acréscimo de 12,68% na área plantada estimada destinada à colheita em 1977, isto é, de 4 612 para 5 197 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 733 frutos/ha, superior em 6,52% do previsto anteriormente, é aguardada agora uma produção de 92 160 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma redução de 123 ha, situando a área plantada e destinada à colheita nesta safra, de 5 249 ha, em decorrência do abandono de lavouras anti-econômicas, fato constatado pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de CURVELO, LAGOA SANTA e BETIM. Assim, com o rendimento médio esperado de 13 294 frutos/ha, superior em 1,47% do previsto em fevereiro, é estimada agora uma produção de 69 779 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que novos levantamentos de campo demonstraram uma redução de 25,31% na área plantada e destinada à colheita neste ano, situando-a em 1 000 ha. O decréscimo na área plantada deve-se à redução da demanda do produto pelas indústrias, havendo comercialização mais expressiva do produto para consumo "in natura". Com a produtividade esperada de 19 800 frutos/ha, é esperada agora uma produção de 19 800 mil frutos, inferior em 3,67% da prevista no mês anterior. Acrescenta o GCEA-ES que a cultura está concentrada nos municípios de ITAPEMIRIM, PIÚMA, ARACRUZ e SERRA, e até o momento, apresenta bom desenvolvimento vegetativo, embora haja incidência de "resinose" que vem influindo na qualidade do fruto.

SANTA CATARINA - Através do GCEA-SC, novas informações provenientes do município litorâneo de ITAPEMA, dão conta que foi elevada a área plantada destinada à colheita nesta safra em 131%, isto é, de 180 ha no ano passado, para 416 ha. Com a produtividade esperada de 3 341 frutos/ha, é prevista uma produção de 1 390 mil frutos, superior em 10,32% da informada em fevereiro. Acrescenta o GCEA-SC que se trata de cultura sem maior expressão econômica no Estado, sendo o produto comercializado diretamente do produtor ao consumidor, à beira das estradas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Alagoas	2,50
Bahia	2,50
Santa Catarina	2,50
Mato Grosso	3,42

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 2a. estimativa é de 519 681 t, inferior em 6,53% da informada em fevereiro, como decorrência de novas informações do Estado da Paraíba, embora o produto acuse acréscimo de estimativa no Piauí.

PIAUÍ - Novos levantamentos efetuados pelo GCEA-PI, constataram um incremento de 2,08% na área ocupada com pés em produção e de 6,36% no rendimento médio esperado. Em uma área plantada de 132 702 ha e com rendimento médio esperado de 234 kg/ha, é prevista uma produção de 31 052 t. A produtividade esperada deverá sofrer redução em virtude da grande incidência de pragas que vem atacando

as lavouras nas áreas de maior concentração de cultivo. Até o momento, o rendimento mais alto previsto é o da Microrregião Homogênea - MÉDIO GURGUÉIA com 282 kg/ha, enquanto o mínimo esperado, de 150 kg/ha situa-se nas lavouras da Microrregião Homogênea - BAIXO PARNAÍBA PIAUIENSE.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma área ocupada com pés em produção de 566 690 ha, ou seja, com um acréscimo de 0,32% sobre a informação de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 182kg/ha, inferior em 27,49% do previsto no mês anterior, como decorrência da incidência de pragas e condições climáticas não favoráveis à cultura, é esperada agora uma produção de 103 259 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 2a. estimativa é de 1 239 085 t, inferior em 5,27% da informada em fevereiro face às reduções das estimativas nos Estados de Minas Gerais e Paraná, embora o acréscimo verificado na Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica a criação da Comissão Técnica Especializada de Algodão (COTE/RN - ALGODÃO) para promover o levantamento de dados técnico-científicos da cultura no Estado, realizar o estudo e análise permanente do algodão em todas as suas fases, desde a produção de sementes, até a comercialização final do produto industrializado. Foram selecionados inicialmente 11 municípios representativos, que representavam em 1976, cerca de 70% da área total plantada, para levantamentos diretos de variáveis importantes, como a semente comercializada para plantio, produtividade, mecanização, regime de exploração, espaçamento e intenção de plantio para a próxima safra. Os resultados destes levantamentos serão conhecidos em abril, após a conclusão dos relatórios elaborados pela COTE, havendo possibilidade de aumento da área plantada estimada, informada neste mês, em intenção de plantio. A criação da COTE/RN - ALGODÃO vem preencher uma lacuna que se fazia sentir naquela unidade da federação para atuar no apoio às atividades do GCEA-RN e que por certo, a partir de agora obterá valiosas informações em caráter permanente.

PARAÍBA - Novos levantamentos realizados permitiram ao GCEA-PB a constatação de uma área plantada estimada, superior em 18,30% da informada em fevereiro e situando-a em 128 124 ha, face à substituição pelo algodão herbáceo, de culturas menos rentáveis. Assim, com uma produtividade esperada de 481 kg/ha, é estimada agora, uma produção de 61 673 t.

MINAS GERAIS - Em decorrência de levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ITURAMA e CAMPINA VERDE, no Triângulo Mineiro, a área plantada estimada sofreu um acréscimo de 3,37%, passando de 108 072 para 111 711 ha. Entretanto, problemas de ordem climática relativos à falta de chuvas no norte do Estado, principal região produtora de algodão herbáceo, provocaram uma redução estimada em 18,36% na produtividade esperada, situando-a em 578 kg/ha. A produção esperada é agora de 64 596 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que em março, a maior parte das lavouras se encontrava em estágio de maturação e abertura dos capulhos, estimando-se que cerca de 50% da área plantada com a malvácea já tenha sido colhida. A cultura deverá proporcionar uma das mais baixas produtividades já observadas no Estado. Este fato, poderá influir negativamente na disposição dos cotonicultores para futuros plantios, caso os preços não sejam compensadores. A ocorrência de fortes chuvas nos meses de dezembro e janeiro, provocaram a queda dos botões florais e das "maçãs" em formação. A estiagem desde a 2a. quinzena de fevereiro até o final do mês de março provocou a queda da floração dos ponteiros, exceção feita a poucas áreas de lavouras onde ocorreram chuvas ainda que em volume insuficiente para as necessidades da cultura nesta fase. A abertura das "maçãs" foi forçada pelo calor intenso e as sementes, em muitas lavouras, ficaram "chochas". As fibras não alcançaram o desenvolvimento normal, devendo ocasionar problemas no processo de industrialização do produto. Quanto às pragas, foi constatada a incidência do "ácaro rajado" que se manifestou com maior intensidade, seguindo-lhe o "curuquerê" os "percevejos" e a "lagarta rosada". Dentre as moléstias, vem causando maior preocupação a "mancha bac

teriana" que acelerou a queda das folhas, quando no início da estiagem. Tem-se observado ainda, a presença de "fusarium" e da "ramulose". Assim,é estimado um decréscimo aproximado de 18% na produtividade esperada, devendo resultar um volume de produção ao redor de 310 000 t de algodão em caroço. A colheita se processa normalmente em todas as zonas de produção, sendo aguardado seu término para o mês de maio, quando poderá ser conhecido com maior precisão o volume produzido na safra de 1977. Em uma área plantada de 256 000 ha, com a produtividade prevista de 1 211 kg/ha, é esperada agora,uma produção de 310 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma redução de 10 ha na área plantada estimada, situando-a em 67 799ha, motivada pelas informações definitivas de conclusão do plantio no município de RONDONÓPOLIS. No Sul do Estado, onde o plantio se realiza em outubro, a lavoura está em início de colheita, sendo normal o desenvolvimento das atividades de campo. Na maioria dos municípios sulistas produtores de algodão herbáceo, a 1a. colheita já foi concluída, devendo a 2a. "apanha" finalizar até a 1a. quinzena de abril. Nesta oportunidade serão procedidos os levantamentos finais visando a aferição no campo, das estimativas. Assim, em uma área plantada de 67 799 ha, com o rendimento médio esperado de 1 297 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 87 935 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	5,00
Mato Grosso	5,22

4. AMENDOIM

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 1a. safra de 1977 em 3a. estimativa é de 284 830 t, não acusando alterações em relação à informação de fevereiro.
Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - Encerrada a colheita em todo Estado, o GCEA-SP informa que em uma área colhida de 106 500 ha e com o rendimento médio obtido de 1 796 kg/ha, a produção obtida foi de 191 300 t, igual à esperada em fevereiro. O produto obtido é de má qualidade, conseqüência direta do excesso de chuvas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
São Paulo	2,80
Paraná	2,85
Mato Grosso	2,59

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção esperada de amendoim para a 2a. safra de 1977 nos Estados do Ceará, Paraíba, Paraná, Mato Grosso e Goiás totaliza 18 838 t, apresentando-se inferior em 30,72% da obtida em 1976, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras estimativas do Estado de São Paulo para que possam ser conhecidos os dados a nível nacional, para a 2a. safra de amendoim.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1a. estimativa, uma área plantada estimada de 2 500 ha, superior em 11,11% da área colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, é prevista uma produção de 2 500 t, superior em 38,89% da obtida na safra passada.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em 1a. estimativa, registra uma área plantada estimada de 723 ha, inferior em 22,42% da área colhida em 1976. Com a produtividade prevista de 953 kg/ha, é esperada uma produção de 689 t, inferior em 37,02% da obtida em 1976, quando foram produzidas 1 094 t de amendoim

em casca. O GCEA-PB não informou as causas deste decréscimo no cultivo de amendoim no Estado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que o plantio do amendoim da 2a. safra não foi totalmente concluído face ao atraso das chuvas, com 20 dias de estiagem. Entretanto, possivelmente em abril, estarão disponíveis as primeiras estimativas para a 2a. safra de amendoim no Estado.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 6 000 ha, inferior em 36,24% da colhida na 2a. safra de amendoim em 1976. Com o rendimento médio previsto de 1 100 kg/ha, é esperada uma produção de 6 600 t, inferior em 31,89% da obtida na 2a. safra do ano passado. O GCEA-PR não informa os motivos que levaram ao decréscimo de cultivo do amendoim da 2a. safra no Estado.

MATO GROSSO - Em 1a. estimativa para a 2a. safra de amendoim, o GCEA-MT informa uma área plantada estimada de 5 437 ha, inferior em 51,94% da colhida na mesma safra de 1976. Com a produtividade estimada em 1 532 kg/ha, é esperada uma produção de 8 329 t, inferior em 39,68% da obtida na 2a. safra de 1976. O GCEA-MT também não registra os motivos que levaram os produtores a reduzir as áreas de cultivo com o amendoim de 2a. safra.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 480 ha, superior em 2,13% da colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 720 t.

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1977 em 3a. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 9 312 867 t, inferior em 1,35% da obtida em 1976 e acusando um decréscimo de 3,76% em relação à 2a. estimativa correspondente a fevereiro quando considerada a mesma área geográfica, como conseqüência de reduções nas estimativas de arroz para esta safra nos Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Goiás, embora os acréscimos verificados nas restantes Unidades da Federação, com informação neste mês de março.

PIAUÍ - O GCEA-PI registra que, em decorrência da prolongada estiagem que vem ocorrendo na maioria dos municípios que compõem as Microrregiões Homogêneas de "Floriano", "Baixões Agrícolas Piauienses" e "Altos Piauí e Canindé", já provocou a perda parcial de lavouras do sequeiro havendo uma redução de 1,99% na área plantada, situando-a agora em 146 434 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 065 kg/ha, a produção prevista é de 155 952 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra uma redução de 16,67% no rendimento médio esperado, agora com 1 250 kg/ha, como conseqüência da estiagem que afeta a cultura. Em uma área plantada de 65 000 ha, é esperada agora a produção de 81 250 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra uma redução de 5,44% na estimativa da área plantada, agora com 6 972 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 227 kg/ha, registrando um acréscimo sensível em relação à 1a. estimativa (500 kg/ha), é esperada agora uma produção de 8 555 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra uma redução de 12,52% na área plantada estimada, isto é, de 19 124 para 16 730 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 241 kg/ha, inferior em 30,59% da estimativa de fevereiro (1 788 kg/ha), a produção esperada é de 20 764 t. O GCEA-PB não informou as causas que influíram na redução sensível das estimativas de área plantada e produtividade esperada.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que 72 Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias do estado mineiro acusaram alterações nas estimativas de arroz, em vista, principalmente, do comportamento climático adverso para o produto no período. Os fenômenos que influenciaram na redução das estimativas, foram:

a) ocorrência da estiagem prolongada em todo o TRIÂNGULO MINEIRO, ALTO PARANAÍBA e PARACATU, regiões

típicas do plantio de arroz do sequeiro em terras altas;

b) inundações das lavouras no sul do Estado e Zona da Mata, regiões típicas do plantio de arroz em várzeas úmidas e que não possuem sistema de drenagem para o escoamento do excesso das águas de chuva.

A resultante desses dois fenômenos opostos, traduziu-se na ocorrência de um decréscimo de 2,78% na área plantada devido à perda de áreas de lavouras,e de 22,29% de redução no rendimento médio esperado. Assim, em uma área plantada de 731 067 ha e produtividade prevista de 955 kg/ha, é esperada uma produção de 698 307 t, inferior em 24,42% da estimada em fevereiro. Cabe mencionar, que a redução da estimativa de produção verificada, não foi maior,devido à existência de plantios de arroz em várzeas úmidas, que apesar da ocorrência de inundações, não sofreram tanto como os plantios realizados em terras altas.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra uma redução de 5,99% no rendimento médio esperado em decorrência dos prejuízos verificados na cultura pela estiagem prolongada ocorrida nos meses de fevereiro e março na região norte do Estado. Assim, em uma área plantada de 49 000 ha, superior em apenas 0,13% da estimativa de fevereiro, e com a produtividade agora prevista de 1 130 kg/ha, é esperada uma produção de 55 370 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra o acréscimo de 0,59% na estimativa da área plantada para esta safra, situando-a em 46 000 ha. O rendimento médio esperado foi de 1 800 kg/ha, superior em 19,52% do informado em fevereiro (1 506 kg/ha) em virtude de, na 1a. estimativa,ter sido utilizada como base de informação, a produtividade obtida na safra anterior que havia sofrido redução em conseqüência da longa estiagem ocorrida no ano passado. Como as condições climáticas vêm se mostrando altamente favoráveis nesta safra, com chuvas abundantes e bem distribuídas, espera-se uma colheita de 82 800 t, ou seja, 20,23% superior à estimativa do mês anterior.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a estiagem de aproximadamente 20 dias provocou redução sensível,cerca de 15%, na produtividade esperada, isto é, de 1 074 para 913 kg/ha. Em uma área plantada de 369 000 ha, é esperada agora uma colheita de 336 830 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa uma redução de 19,85% no rendimento médio esperado, agora de 1 389 kg/ha , decorrente da longa estiagem verificada no período.

A produção esperada situa-se agora em 800 000 t, uma vez que o decréscimo na produtividade esperada para algumas zonas de produção, foi bastante acentuada e muito superior a 20%.

A lavoura arrozeira neste mês, atravessa a fase de formação dos grãos com amadurecimento avançado nas lavouras plantadas mais cedo. As chamadas lavouras "do tarde" foram as mais intensamente castigadas pela seca, ocorrência verificada na fase em que o arroz mais necessitava de umidade, ou seja, do "em borrachamento". As condições climáticas, entretanto, foram favoráveis às atividades de colheita, que se desenvolvem normalmente em todo Estado, sendo que, até março, cerca de 57% dos 576 000 ha plantados já haviam sido colhidos.

O produto obtido em geral, é de boa qualidade, porém, a mistura de tipos que vem ocorrendo no armazenamento, deverá ocasionar níveis inferiores na classificação comercial. A média de preços pagos aos orizicultores oscila entre Cr$ 100,00 e Cr$ 110,00/sc de 60 kg, sendo considerados bastante baixos e não estimulantes para o produtor.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma área plantada de 150 727 ha, superior em 1,30% da estimada em fevereiro, como decorrência de informações mais completas recebidas das zonas produtoras e que acusaram o aumento de plantio de 1 933 ha.

Com o rendimento médio esperado de 2 366 kg/ha, superior em 3,77% do informado em fevereiro, é esperada agora uma produção de 356 597 t. A cultura se encontra em fase de colheita, com 20% de área já colhida. O produto obtido é de boa qualidade, sendo verificado, entretanto, pequenas ocorrências de "arroz vermelho".

A cultura arrozeira acusa maior estabilidade no estado catarinense, do que em outras unidades federadas que cultivam quase que somente o arroz de sequeiro, visto que a maior parte das áreas cultivadas, é de arroz irrigado.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma redução de 2,08% na estimativa da área plantada, situando-a em 566 000 ha, face a novos levantamentos mais completos realizados nas regiões produtoras. Com a produtividade prevista de 3 749 kg/ha, superior em 7,76% da prevista em fevereiro em virtude das boas condições sanitárias das lavouras, a produção prevista agora é de 2 122 000 t. Acrescenta o GCEA-RS que as condições ambientais para o desenvolvimento da cultura são bastante boas, que se traduzem nos bons rendimentos esperados e obtidos em algumas áreas com colheitas já iniciadas, com a expectativa de uma produção recorde para a safra de 1977.

A cultura de arroz no estado gaúcho apresenta os mais altos padrões de tecnificação no País e por ser quase totalmente irrigada, não está sujeita às oscilações bruscas de produtividade que ocorrem nos cultivos do sequeiro, sendo uma lavoura de grande estabilidade.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra um acréscimo de 0,50% na estimativa da área plantada, agora com 1 539 357 ha. O rendimento médio previsto é de 1 430 kg/ha, superior em 0,28% do informado em fevereiro, face às boas condições climáticas ocorrentes, sendo esperada uma produção de 2 201 280 t. Informa ainda o GCEA-MT, que, devido ao período de estiagem de 23 dias verificado no "CHAPADÃO DOS GAÚCHOS", nos municípios de CASSILÂNDIA, ALTO ARAGUAIA e PARANAÍBA, região com cerca de 150 000 ha plantados, a produtividade esperada já apresenta reduções em relação às primeiras estimativas, embora não seja possível ainda serem avaliadas. Por outro lado, com a colheita que ora se verifica, estão sendo avaliados os prejuízos causados pelas enchentes nos municípios de COXIM, AQUIDAUANA, BATAGUASSU e outros. No município de COXIM, devido à falta de pontes e estradas, levadas pelas enchentes, os prejuízos continuam a estender-se devido à impossibilidade do acesso de máquinas e equipamentos de colheita, o que provocará, certamente, perdas do produto. No município de "BARRA DO GARÇAS" as estradas precárias e a falta de secadores para o arroz também trarão conseqüências funestas à produção. No "GRANDE DOURADOS" a situação da lavoura é boa, com 60% já colhidos, satisfatoriamente. Algumas lavouras plantadas "no tarde" estão sofrendo com a estiagem verificada no mês de fevereiro e começo de março, mas, de influência pouco significativa na estimativa total da região. De um modo geral, face ao bom estado das lavouras até o momento, os decréscimos esperados talvez não ultrapassem as 200 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra uma redução de 0,46% na área plantada, situando-a em 994 585 ha por falta de umidade para o arroz. Com a produtividade prevista de 1 112 kg/ha, inferior em 0,27% da informada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 1 105 505 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	1,90
Sergipe	1,93
Bahia	2,10
Paraná	1,75
Santa Catarina	1,70
Rio Grande do Sul	1,75
Mato Grosso	1,54

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 2a. estimativa é de 367 671 mil cachos, inferior em 0,48% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações dos Estados do Piauí, Paraíba e Paraná, embora registrem acréscimo de estimativas na área produtiva, Sergipe e Es

pírito Santo.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa uma redução de 387 ha na área ocupada com pés em produção, de 3 048 para 2 661 ha, decorrente, principalmente,da incidência do "MAL DO PANAMÁ",doença que vem causando sérios prejuízos à bananicultura do Estado. Acrescenta ainda o GCEA-PI, que os rendimentos médios previstos variam desde o máximo de 2 818 cachos/ha na Microrregião Homogênea de "Terezina",até o mínimo de 1 196 cachos/ha na de "Chapadas do Extremo Sul Piauiense", a mais atingida pela moléstia citada. Assim, em uma área estimada com pés em produção de 2 661 ha, e produtividade média prevista de 1 751 cachos/ha, é esperada agora, uma produção de 4 659 mil cachos, inferior em 11,24% da informada em fevereiro.

PARAÍBA - Verificações de campo realizadas nos meses de fevereiro e março permitiram ao GCEA-PB constatar a redução de 6,96% na área estimada com pés em produção, situando-a em 7 678 ha, motivada principalmente pela proliferação do "Mal do Panamá" nos bananais, que vem dizimando a cultura,já em todo o Nordeste, após limitá-la no sul do País. Não há estimativas para novos cultivos de banana, pois são desconhecidas as medidas técnicas que porventura tenham sido tomadas pelos órgãos oficiais responsáveis pela pesquisa agronômica. Com a produtividade esperada de 1 862 cachos/ha, é aguardada agora uma produção de 14 297 mil cachos, inferior em 14,70% da informada em fevereiro.

SERGIPE - O GCEA-SE informa um acréscimo de 2,04% na área ocupada com pés em produção, agora com 1 400 ha, em decorrência da inclusão de 28 ha de áreas novas, cujas culturas atingiram a idade produtiva nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 985 cachos/ha, é prevista uma produção de 1 379 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa o acréscimo de 11,79% na área ocupada com pés em produção, isto é, de 28 842 para 32 242 ha, face à inclusão de 3 500 ha, ocupados por pés novos que entrarão em processo de colheita até dezembro. Com o rendimento médio previsto de 759 cachos/ha,é esperaua agora, uma produção de 24 472 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que novos levantamentos de campo realizados no período,revelaram uma área total plantada de 7 190 ha, da qual somente 5 900 ha estão ocupados com pés em idade produtiva, representando um decréscimo de 1,67% na área em produção,da estimada em fevereiro. A distribuição da área total plantada, respeitando-se os eventuais reajustes que poderão advir à medida que novos detalhamentos dos trabalhos de campo forem surgindo, é a seguinte:

REGIÃO DO ESTADO	ÁREA TOTAL PLANTADA (ha)	ÁREA COM PÉS EM IDADE PRODUTIVA (ha)	ÁREA COM PÉS NOVOS (ha)
LESTE	4 647	3 680	967
NORTE	2 278	2 000	278
OESTE	265	220	45

Ressalte-se que à semelhança do que ocorre com a laranja e outras culturas de caráter permanente, a banana se caracteriza por apresentar acentuada irregularidade nos espaçamentos entre touceiras.
A colheita que se realiza durante quase todo o ano civil deverá ser mais expressiva a partir do mês de junho, estendendo-se até dezembro. O litoral é a zona em que a cultura encontra as melhores condições de desenvolvimento. A Microrregião Homogênea "Litoral Paranaense", responde por aproximadamente 60% da área produtiva no Estado, e onde a exploração é realizada com maior rentabilidade. Estimando o rendimento médio esperado em 1 200 cachos/ha, é prevista uma produção de 7 080 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cacho
Amazonas	14,40
Alagoas	11,00
Sergipe	12,50
Santa Catarina	6,00
Mato Grosso	9,81

7. BATATA INGLESA

A cultura da batata inglesa, de modo geral, vem enfrentando sérios problemas que se agravam a cada ano, no que tange à falta de sementes selecionadas e/ou certificadas de variedades indicadas, bem assim, a inexistência do sistema de armazenagem adequado para a batata semente e produto comercializável.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 3a. estimativa é de 1 195 180 t, inferior em 0,16% da informada em fevereiro, em virtude de alterações nas estimativas do Estado de Santa Catarina.

O produto já se encontrava colhido no Estado do Paraná, em fevereiro, conforme foi informado no relatório do mês respectivo. Registram-se neste mês, os dados finais de colheita da 1a. safra de batata inglesa nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que estão sendo procedidos estudos regionais baseados no calendário agrícola do produto, que deverão possibilitar a distinção do produto em duas safras.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de batata inglesa no Estado. Em uma área colhida de 11 926 ha, superior em 1,58% da plantada estimada, e com o rendimento médio obtido de 8 675 kg/ha, inferior em 3,20% do previsto, foram produzidas 103 458t. A safra da cultura foi considerada boa, apesar da ocorrência de apodrecimento precoce em áreas pouco significativas. A comercialização é normal, e o preço não vem atingindo as expectativas dos produtores, oscilando entre Cr$ 1,20 e Cr$ 1,60/kg.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, os dados finais da 1a. safra de batata inglesa. Em uma área colhida de 38 000 ha, igual à plantada estimada, e com uma produtividade obtida de 6 553 kg/ha, foi obtida uma produção de 249 000 t, confirmando-se assim as estimativas de fevereiro.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977, nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 393 382 t, apresentando-se superior em 5,93% da obtida em 1976, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Goiás para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa em 1a. estimativa, uma área plantada de 705 ha, inferior em 54,95% da colhida em 1976. A sensível redução na área plantada decorre principalmente da falta de chuvas e da baixa qualidade da batata utilizada como semente pelo produtor rural. A disponibilidade da batata para plantio no Estado, além de insuficiente, é de péssima qualidade, resultando em baixas produtividades. Assim, em uma área plantada estimada de 705 ha, e com uma produtividade esperada de apenas 3 000 kg/ha, é prevista uma produção de 2 115 t, inferior em 57,27% da obtida na safra passada.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, em 1a. estimativa, informa, para a 2a. safra de batata inglesa na fase de intenção de plantio, uma área prevista a ser plantada de 2 500 ha, igual à colhida em 1976. Com a produtividade esperada de apenas 2 000 kg/ha, é prevista uma colheita de 5 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o levantamento realizado no mês de março acusou uma área plantada estimada de 17 000 ha, superando as expectativas iniciais e apresentando um incremento de 19,72% em relação à área colhida na 2a. safra de batata inglesa de 1976. Destaca-se que 90% da área destinada ao plantio, localiza-se na região leste, que tem nas Microrregiões Homogêneas: "Colonial de Irati", "Curitiba" e "Campos de Guarapuava", sua maior representatividade, caracterizando-as como tradicionais na exploração do tubérculo. A batata mais utilizada como semente no plantio, origina-se das chamadas variedades "crioulas", com formação defeituosa, altamente susceptíveis às moléstias fúngicas e de péssima qualidade. Das variedades estrangeiras multiplicadas, houve pouca procura das, Delta, Rodosa e Bintje, que apesar da má qualidade em que são encontradas, ainda apresentam melhores condições que as demais batatas existentes no mercado.

No mês de março, a maior parte da área com cultura encontrava-se na fase de tratos culturais, com aproximadamente 35% na formação de tubérculos e 47% em estágio de amadurecimento, sendo que os 18% restantes da área cultivada já haviam apresentado colheita, sendo observado o rendimento médio de 12 400 kg/ha, considerado bom, dada a má qualidade da semente, em geral. A colheita deverá intensificar-se no mês de abril, estendendo-se até o final de maio. Assim, é aguardada uma produção de 210 800 t, superior em 17,88% da obtida em 1976 na mesma safra.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1a. estimativa, informa uma área plantada estimada de 3 847 ha, inferior em 13,76% da colhida em 1976, na safra correspondente. Com o rendimento médio esperado de 7 400 kg/ha, é prevista uma produção de 28 467 t, superior em 3,18% da obtida em 1976. Acrescenta o GCEA-SC, que a retração na área cultivada decorre do desinteresse provocado pelos baixos preços ofertados ao produtor na 1a. safra. A cultura vem se desenvolvendo sem anormalidades, sendo esperada uma produtividade satisfatória para as condições de cultivo.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa em 1a. estimativa uma área plantada estimada de 24 500 ha, inferior em 5,77% da colhida na mesma safra de 1976. Com a produtividade esperada de 6 000 kg/ha, é estimada uma produção de 147 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Paraná	1,30
Santa Catarina	1,40

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 1a. estimativa é de 244 906 t, superior em 5,66% da obtida em 1976, quando foram produzidas 231 780 t.

AMAZONAS - Confirma-se, neste mês, a área ocupada com pés em produção em 1 670 ha para colheita no ano em curso. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, superior em 150% da prevista inicialmente em janeiro, é esperada agora uma produção de 501 t, de acordo com informações da CEPLAC (Brasília).

PARÁ - A área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, é estimada em 7 582 ha. Com o rendimento médio esperado de 300 kg/ha, a produção prevista em 1a. estimativa é de 2 276 t, face à projeção da CEPLAC (Brasília).

BAHIA - Divulga-se, neste mês, a estimativa preliminar da produção baiana de cacau para 1977, isto é, considerando em conjunto as 2 (duas) safras: "a temporão", que se desdobra de maio a setembro e a "principal" que se realiza de outubro a março do ano seguinte.

A área total estimada com pés em produção para colheita em 1977 é de 382 076 ha, sendo superior em 1,35% da colhida em 1976, visto que cerca de 5 104 ha deverão entrar em processo produtivo no ano em curso, de acordo com informações da CEPLAC (Brasília). Com a produtividade prevista de 600 kg/ha, a produção total poderá alcançar a 229 246 t.

O GCEA-BA registra em 1a. estimativa da safra "temporão", uma produção de 124 980 t, segundo informações recebidas da CEPLAC (Itabuna).

ESPÍRITO SANTO - A área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa neste mês de março um acréscimo de 0,86%, situando-se em 21 340 ha, como decorrência de informações da CEPLAC (Brasília) que estima a entrada em processo produtivo neste ano, de mais 754 ha, considerando-se que em 1976 foram colhidos 20 856 ha. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, superior em 33,33% da prevista em fevereiro (450 kg/ha), a produção esperada é agora de 12 804 t.

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977 é de 1 755 037 t, conforme avaliação realizada pela Divisão de Estatística do IBC, por ocasião do levantamento final da safra cafeeira de 1976. Esta previsão coloca a produção esperada de café em coco em 1977, superior em 147,90% da obtida em 1976. A 2a. estimativa da safra será recebida no mês de abril pelo IBC, na fase de frutificação do produto, quando serão conhecidas informações mais precisas sobre a colheita que se aproxima.

Informações provenientes das zonas produtoras de café nos Estados de Minas Gerais (Sul), São Paulo e Paraná, permitem conhecer que a estiagem prolongada que vem ocorrendo na fase de floração, deverá provocar redução da produtividade, bem assim, da qualidade do café, isto é, o rendimento do café beneficiado a partir do café em coco. Normalmente, o rendimento do café beneficiado situa-se em 50% da produção do café em coco, ou seja, 20 kg por saca/40 kg. Se ocorrer nas principais regiões cafeicultoras do País, o que vem sendo esperado pelos meios oficiais de São Paulo, isto é, a possibilidade de quebra no rendimento do beneficiado, de 20 para 19 kg por saca/coco, poderá haver uma redução de 7% na produção prevista de café beneficiado. Se o rendimento ficar em apenas 18 kg por saca/coco, o decréscimo atingirá a 9% aproximadamente. Essas reduções na previsão do café beneficiado poderão ocorrer, mesmo que a produção de café em coco atinja as atuais estimativas, pois a quebra será uma decorrência direta da qualidade do produto.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1977 em 3a. estimativa é de 110 220 058 t, superior em 2,73% da informada em fevereiro em virtude de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo e Santa Catarina, embora o decréscimo registrado no Paiuí.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que, com base em novas informações de 107 municípios produtores, a área plantada e destinada ao corte em 1977, foi alterada na estimativa de 11 138 para 11 200 ha, registrando um acréscimo de 0,56%. Entretanto, a produtividade esperada acusa a redução de 5,77%, isto é, de 26 000 para 24 500 kg/ha, originando a produção esperada de 274 400 t. Acrescenta o GCEA-PI, que a maior concentração da cultura ocorre na Microrregião Homogênea de "Terezina" com cerca de 32,75% da área total plantada, enquanto que a menor área de cultivo situa-se na Microrregião Homogênea "Altos Piauí e Canindé". Os rendimentos médios esperados, a nível de microrregião, variam desde 13 947 kg/ha a 36 697 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura se encontra em fase de expansão, tendo sido constatado um acréscimo de 19,32% (de 21 052 para 25 120 ha) na área plantada e destinada ao corte neste ano. Com a produtividade prevista de 67 183 kg/ha, é esperada agora uma produ

ção de 1 687 631 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que as perspectivas de utilização do álcool da cana de açúcar como combustível automotivo, e as vantajosas condições de financiamento, contribuíram para o aumento significativo de 12,58% constatado no último levantamento na área plantada destinada ao corte no corrente ano. Com o rendimento médio esperado de 50 437 ha, é estimada agora uma produção de 4 315 916 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que a estiagem prolongada de quase 3 meses no município de Campos, maior centro produtor do Estado, está ocasionando uma situação aflitiva, já se cogitando, inclusive, da contratação de técnicos da Fundação Cearense de Metereologia e Chuvas Artificiais, além dos estudos que vêm sendo desenvolvidos, com o objetivo de estabelecer um mecanismo específico e adequado de financiamento que crie condições para a implantação de sistema indicado de irrigação da cana de açúcar no estado fluminense.
Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores, podendo ocorrer redução na produtividade esperada, caso as atuais condições se mantenham.

SÃO PAULO - Novos levantamentos demonstraram a existência de uma área plantada estimada e destinada ao corte em 1977, de 748 000 ha, superior em 2,44% da informada em fevereiro. Com a produtividade esperada de 64 000 kg/ha, é estimada uma produção de 47 872 340 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, um acréscimo de 26,62% (de 16 508 para 20 902 ha) na área plantada estimada e destinada ao corte no ano corrente. O significativo aumento se deve à incorporação de novas áreas no processo produtivo (com 18 meses de cultivo) e plantadas no período de fevereiro/março de 1976. Com o rendimento médio previsto de 46 289 kg/ha, é esperada agora uma produção de 967 541 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	0,13
Sergipe	0,13
Mato Grosso	0,16

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 3a. estimativa nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 462 810 t, inferior em 0,31% da esperada em fevereiro, quando considerada a mesma área geográfica, em decorrência de alterações nas estimativas de Santa Catarina. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Santa Catarina, conforme foi informado no relatório anterior. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares da colheita, informa o decréscimo de 0,36% na estimativa da área colhida informada em fevereiro. Com relação à produtividade obtida verificou-se, também, uma redução de 2,47%, isto é, de 7 457 para 7 273 kg/ha. Em decorrência do exposto, a produção obtida foi alterada para 49 794 t. O produto se encontra em fase de comercialização, sendo colocado nos mercados de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Santa Catarina	1,50

12. COCO DA BAÍA

A produção nacional esperada de coco da baía para 1977 em 3a. estimativa é de 471 137 mil frutos, superior em 0,39% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe, embora se registre decréscimo das estimativas na Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo observado de 2,10% na área ocupada com pés em produção neste ano, estimando-a em 13 561 ha, em virtude da entrada no processo produtivo de 279 novos hectares. Novas áreas estão sendo cultivadas com o produto através de projetos em implantação na região litorânea de TOUROS. Como exemplo, o projeto "BOQUEIRÃO", que prevê 7 200 ha destinados a esta palmácea, sendo que 36%, ou seja 2 592 ha, já foram plantados, sem no entanto terem as culturas atingido a idade produtiva, o que deverá ocorrer dentro de 2 anos. Com o rendimento médio esperado de 3 421 frutos/ha, inferior em 0,84% do informado em fevereiro, é esperada agora uma produção de 46 389 mil frutos, superior em 1,23% da informação anterior.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que, em virtude do desestímulo ao cultivo de coco da baía no Estado, a área ocupada com pés em produção para colheita neste ano situa-se em 11 799 ha, ou seja, 1,97% inferior à informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 2 505 frutos/ha, inferior em 6,04% do estimado no mês anterior, face à infestação maciça de pragas, é esperada uma produção de 29 560 mil frutos, com decréscimo de 7,86% da prevista anteriormente.

SERGIPE - O GCEA-SE registra o acréscimo de 0,08% na área ocupada com pés em produção situando-a em 37 359 ha, em decorrência de 31 novos hectares que entraram em processo produtivo nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 2 000 frutos/ha, superior em 5,26% do previsto em fevereiro, é prevista uma produção de 74 718 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Alagoas	2,00
Sergipe	2,00
Bahia	1,40

13. FEIJÃO

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 3a. estimativa é de 1 134 080 t, superior em 1,70% da informada em fevereiro, como resultante do acréscimo nas estimativas de produção no Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e retificações dos dados finais de Mato Grosso, embora a redução observada nos resultados finais da safra, nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. O produto já se encontra colhido em Mato Grosso conforme foi informado no relatório de fevereiro. Aguardam-se os dados finais de colheita do Maranhão e Rio Grande do Norte em junho, Bahia em abril e de São Paulo (com colheita concluída em fevereiro) para serem conhecidos os resultados da 1a. safra de feijão, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma área plantada de 185 431 ha, inferior em 0,35% da estimada em fevereiro na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 356 kg/ha, superior em 92,43% da informada anteriormente (185 kg/ha) como decorrência das boas condições climáticas nas zonas produtoras, a colheita esperada é agora de 65 997 t.

MINAS GERAIS - Foi concluída neste mês, a colheita de feijão da 1a. safra no estado mineiro. Os dados

levantados através das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, permitiram verificar o rendimento médio obtido de 509 kg/ha, inferior em 7,12% do esperado anteriormente devido aos prejuízos ocasionados nas lavouras pelo excesso de chuvas no início do ciclo vegetativo e com prolongada estiagem desde a fase de formação das vagens. As perdas foram principalmente na região de MONTE CARMELO, onde foi constatada também, forte incidência de "antracnose". Em uma área colhida de 260 627 ha, inferior em 0,43% da plantada estimada, foi obtida uma produção de 132 724 t.

ESPÍRITO SANTO - Encerrada a colheita em todo Estado, o GCEA-ES registra o acréscimo de 117,42% na produtividade obtida em relação à prevista (287 kg/ha), situando-a em 624 kg/ha, em virtude das boas condições ambientais para a cultura desta la. safra. Assim, em uma área colhida de 38 773 ha, igual à plantada estimada em fevereiro, foi obtida uma produção de 24 192 t.

PARANÁ - Na primeira quinzena de março foram concluídas todas as atividades de colheita da leguminosa. Com a área colhida de 662 640 ha, observou-se a redução de apenas 0,61% da estimada plantada em decorrência de intensas chuvas e granizos ocorridos, principalmente, nas Microrregiões Homogêneas do "Médio Iguaçu", "Colonial de Irati", "Curitiba" e "Norte Novíssimo de Paranavaí". A produtividade obtida de 769 kg/ha, superior em 2,40% da prevista em fevereiro, foi equivalente à da safra anterior. A produção obtida foi de 509 615 t, superior em 1,78% da esperada.

A média de preços pagos aos agricultores foi de Cr$ 341,38/sc de 60 kg, considerada como razoável, face à qualidade do produto colhido, que foi apenas regular. Grande parte do produto obtido foi comercializado com os centros de Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. É estimado que ainda se encontre retido no interior do Estado, em mãos de intermediários, cerca de 20% do volume total produzido.

SANTA CATARINA - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-SC informa uma área colhida de 133 186 ha, superior em 11,21% da plantada estimada e informada em fevereiro, devido a estimativas mais precisas levantadas nas regiões produtoras por ocasião da colheita. Da área total efetivamente plantada de 134 124 ha, foram perdidos 938 ha em virtude do excesso de chuvas na época da colheita, enchentes e seca no período de floração.

Com o rendimento médio obtido de 687 kg/ha, inferior em 2,83% do estimado em fevereiro, devido à ocorrência de pragas (vaquinhas) e moléstias (ferrugem, mosaico) durante o desenvolvimento da cultura, foi obtida uma produção de 91 561 t.

O produto está em fase de comercialização e o preço inicial ofertado de Cr$ 280,00 a saca de 60kg vem reagindo bem, sendo esperado atingir até Cr$ 320,00 em algumas regiões, a nível de produtor.

RIO GRANDE DO SUL - O feijão da la. safra já se encontra colhido no Estado. Com novos levantamentos feitos pelo GCEA-RS, a produtividade observada foi de 599 kg/ha, inferior em 27,39% da prevista em fevereiro, como decorrência natural das más condições em que vem se operando o cultivo do feijão pelo uso de má semente, insuficiência de outros insumos básicos, alta incidência de moléstias fúngicas e plantio em terras despreparadas ou pobres em matéria orgânica.

Em uma área colhida de 137 000 ha, igual à plantada estimada em fevereiro, foi obtida uma produção de 82 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT retificando os dados de produtividade, informa o acréscimo de 1,90% no rendimento médio obtido nesta la. safra, situando-o em 750 kg/ha, ou seja, 14 kg superior ao informado em fevereiro (736 kg/ha). Assim, em uma área colhida de 28 765 ha, igual à informada em fevereiro, foram colhidas 21 574 t.

GOIÁS - O produto já se encontra colhido no Estado. Em uma área colhida de 10 000 ha e com o rendimento médio obtido de 600 kg/ha, a produção obtida foi de 6 000 t, confirmando os prognósticos de fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	12,66
Paraná	5,69
Santa Catarina	5,00
Mato Grosso	7,96

NOTA - preços médios das variedades ou tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra para 1977 em 1a. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 961 590 t,superior em 46,04% da obtida em 1976 quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Minas Gerais,para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

As Unidades da Federação que acusaram acréscimo de áreas plantadas em relação à safra de 1976 foram: AC (+ 1,45%), PI (+ 18,44%), CE (+ 6,52%), PB (+ 2,21%), PE (+ 18,38%), AL (+ 80,00%), ES (+ 20,00%), SP (+ 20,85%), SC (+ 18,51%) e GO (+ 15,93%). Por outro lado, com base nesta 1a. estimativa, registraram decréscimos de áreas plantadas os seguintes Estados: MA (- 13,96%), PR (- 11,85%), RS(- 7,02%) e MT (- 72,42%). Nos Estados do Amazonas e Rio de Janeiro, a tendência para 1977 é de estabilização na área cultivada.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo para 1977 em 3a. estimativa, nos Estados do Ceará, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 335 405 t, superior em 10,91% da esperada em fevereiro, quando considerada a mesma área geográfica,em decorrência de acréscimos nas estimativas finais de Santa Catarina e da safra em fase final de tratos culturais no Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de safra no Estado de Santa Catarina. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Sergipe para serem conhecidas as estimativas da produção de fumo a nível nacional.

SANTA CATARINA - Registrando os resultados finais da safra de fumo em 1977, o GCEA-SC informa uma área colhida de 80 253 ha, superior em 3,79% da estimada plantada anteriormente, devido às informações complementares obtidas após a colheita do produto. Com o rendimento médio obtido de 1 493 kg/ha, superior em 23,49% do esperado em fevereiro, foi colhida uma produção de 119 846 t.

As condições climáticas embora não muito favoráveis, com excesso de chuvas, não chegaram a causar prejuízos,visto que a maior tecnificação da cultura pela assistência e incentivos das companhias de cigarros, vêm provocando a cada ano, melhorias sensíveis na produtividade.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a área plantada é de 99 900 ha, isto é, superior em 9,30% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 217 kg/ha, inferior em 3,26% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 121 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Paraná	7,46
Santa Catarina	12,67

(*) - preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (em fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 3a. estimativa é de 39 954t,não registrando alterações em relação à estimativa anterior e sendo superior em 3,07% da obtida em 1976.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 2a. estimativa é de 33 630 613 mil frutos, superior em 0,44% da informada em fevereiro, como resultante do acréscimo ocorrido em Sergipe, embora o produto acuse decréscimos de estimativas no Piauí, Paraíba e Paraná.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa, neste mês, uma redução de 3,50% na área estimada ocupada com pés em produção (de 1 200 para 1 158 ha), decorrente de levantamentos mais detalhados procedidos nos 107 municípios produtores, notadamente na Microrregião Homogênea de "Terezina" responsável atualmente por 47,23% da área cultivada no Estado. Com a produtividade de 112 022 frutos/ha, é esperada agora uma produção de 129 721 mil frutos, inferior em 4,96% da informada em fevereiro. Acrescenta o GCEA-PI, que o rendimento médio estadual de 112 022 frutos/ha, decorre da significativa predominância de pés "franco" sabidamente de grandes produções unitárias, enquanto que os pomares de mudas enxertadas predominam nas regiões de menores áreas de cultivo como na Microrregião Homogênea de "Baixões Agrícolas Piauienses" onde a produtividade observada é de 73 175 frutos/ha.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês, uma redução de 573 ha na área ocupada com pés em produção situando-a em 1 732 ha, em virtude da grande infestação de pragas nos velhos pomares, que vêm sendo abandonados. Ressalte-se, também, que a qualidade inferior das mudas utilizadas vem reduzindo o ciclo vegetativo do citrus na Paraíba, bem assim, sua resistência às pragas. Com a produtividade esperada de 88 924 frutos/ha, é prevista agora uma produção de 154 016 mil frutos, inferior em 12,13% da informada anteriormente em caráter preliminar.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 26,65% na área ocupada com pés em produção, isto é, de 11 063 para 14 011 ha motivado pela incorporação de novas áreas que entraram em processo produtivo nesta safra. Com o rendimento médio previsto de 68 300 frutos/ha, é esperada agora uma produção de 956 951 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as sistemáticas erradicações que a cultura vem sofrendo por determinação do Ministério da Agricultura, visando eliminar o "cancro cítrico" e reduzir o índice de contaminação dos laranjais, tem dificultado bastante a avaliação mais precisa da área provável ocupada com pés em produção. A desuniformidade de espaçamentos,que é a característica da maioria dos pomares no Estado,contribue, também, para a difícil obtenção de estimativas da área cultivada.
Os levantamentos efetuados revelaram uma área existente em torno de 6 000 ha, considerando pomares de todas as idades. É estimada em 5 000 ha a área ocupada com pés em idade produtiva para a safra de 1977. Nas áreas onde a cultura é explorada com maior critério técnico, merece destaque a Microrregião Homogênea de "Alto da Ribeira", que tem nos municípios de CERRO AZUL e ADRIANÓPOLIS a sua maior representatividade. No decorrer do mês de março, a maior parte dos pomares encontrava-se em estágio de frutificação. Não obstante já se verificarem colheitas esparsas, a maior concentração das atividades deverá acontecer a partir do mês de junho, devendo estender-se até o final de outubro. Com o rendimento médio esperado de 100 000 frutos/ha, é prevista uma produção de 500 000 mil frutos, inferior em 4,76% da esperada em fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cento
Sergipe	18,00
Mato Grosso	18,60

17. MALVA (em fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 1a. estimativa é de 54 133 t, inferior em 10,66% da obtida em 1976, quando foram produzidas 60 591 t.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações do Estado do Pará, maior produtor brasileiro de malva.

Em relação ao mês de fevereiro quando foram divulgadas as estimativas para os Estados do Amazonas e Maranhão com uma produção de 18 700 t, não ocorreram alterações nas informações.

PARÁ - O GCEA-PA informa, em 1a. estimativa, uma área plantada estimada de 33 521 ha, inferior em 7,68% da colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 1 057 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 35 433 t, inferior em 8,74% da obtida na safra passada. Acrescenta o GCEA-PA que os municípios de OURÉM, CAPITÃO POÇO, IRITUIA, VISEU, BRAGANÇA, SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, BONITO e PRIMAVERA são responsáveis por 84,45% da área total plantada nesta safra e 87,20% da produção estadual estimada. Os rendimentos médios esperados nos 33 municípios produtores de malva existentes atualmente no Estado, variam desde o mínimo de 450 kg/ha (SALINÓPOLIS) até o máximo de 1 200 kg/ha (OURÉM, CAPITÃO POÇO, IRITUIA, SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ, PRAINHA, PARAGOMINAS e AVEIRO).

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 2a. estimativa é de 229 150 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura atravessa a fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de amadurecimento, com a colheita já iniciada. As condições climáticas têm favorecido a boa formação e amadurecimento das bagas, não sendo conhecidas infestações de pragas e moléstias em proporções que possam causar prejuízos sensíveis à produção. O "mofo cinzento", principal causador de redução da produção, é praticamente inexistente nesta safra.

As primeiras colheitas já foram observadas, devendo atingir até o final do mês, a aproximadamente 10% da área prevista. O rendimento médio que vem sendo obtido tem ficado ao redor de 1 733 kg/ha, devendo este nível de produtividade, prevalecer no final da safra. O produto ofertado pelo produtor está sendo negociado à uma razão média de Cr$ 2,00/kg, considerado como razoavelmente bom.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Paraná	2,00
Mato Grosso	2,52

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 2a. estimativa é de 26 184 054 t, superior em 0,94% da informada em fevereiro, como resultante do acréscimo nas estimativas do Piauí, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, embora a redução registrada na Paraíba e Goiás.

PIAUÍ - A área plantada e destinada à colheita em 1977 acusa o acréscimo de 13,25% sobre a estimativa de fevereiro em virtude dos resultados de levantamentos detalhados realizados pelo GCEA-PI, através das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias em 107 municípios do Estado. A expansão da área de cultivo é função do excelente preço com que vem sendo cotada a farinha de mandioca, bem assim, da crescente demanda de forragem para o gado bovino, em conseqüência do mau estado das pastagens nativas, ainda influenciadas pela grande seca de 1976. Com o rendimento médio esperado de 8 000 kg/ha, superior em 5,26% do estimado em fevereiro, é esperada agora uma produção de 659 896 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 61 730 ha, superando em apenas 4 ha a estimativa de fevereiro. Com a produtividade prevista de 7 975 kg/ha, superior em 0,42% da informada em fevereiro, face às condições climáticas favoráveis, é esperada uma produção de 492 268 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que, em decorrência da substituição de áreas tradicionais de cultivo da mandioca pelas culturas de cana de açúcar e abacaxi, a área plantada prevista para colheita em 1977 deverá reduzir-se em 17,89% em relação à estimativa de fevereiro, situando-a em 72 019 ha. Com a produtividade esperada de 9 439 kg/ha, a produção prevista é agora de 679 814 t.

SANTA CATARINA - Como conseqüência dos melhores preços ofertados ao produtor, o GCEA-SC informa que a área plantada e destinada à colheita em 1977 deverá acusar um incremento de 11,18% em relação à estimativa preliminar de fevereiro, ou seja, 134 353 ha. Com a produtividade prevista de 14 670 kg/ha, superior em 5,10% do informado anteriormente, a produção esperada é agora de 1 970 904 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa pequena redução no rendimento médio esperado (0,05%), situando-o em 13 993 kg/ha e com igual reflexo na produção prevista. Esse decréscimo decorre das atuais condições ambientais desfavoráveis à cultura, face à estiagem verificada no período. Assim, em uma área plantada de 26 700 ha, igual à informada em fevereiro, é esperada uma produção de 373 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	0,70
Sergipe	0,50
Bahia	0,55
Espírito Santo	0,35
Santa Catarina	0,70
Mato Grosso	0,55

20. MILHO

A produção esperada de milho em 1a. estimativa a nível nacional para 1977 é de 18 487 980 t, superior em 3,61% da obtida em 1976, quando foram produzidas 17 844 678 t.
Divulgam-se, neste mês, as primeiras informações dos Estados de Sergipe e da 2a. safra na Bahia.
Registram-se acréscimos das estimativas neste mês, em relação à informação de fevereiro, os Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Mato Grosso e reduções, o Piauí, Paraíba, Minas Gerais e São Paulo.

PIAUÍ - O GCEA-PI, com base em informações de mais de uma centena de municípios levantados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, registra a redução de 5,72% na área plantada estimada, situando-a em 191 747 ha, motivada pelo retardamento das chuvas. A produtividade esperada acusa o acréscimo de 6,06%, isto é, de 660 para 700 kg/ha, em decorrência da introdução em maior escala de sementes selecionadas e melhor tecnificação da cultura do milho. É prevista agora a produção de 134 222 t, apenas 0,004% inferior à estimada em fevereiro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o acréscimo de 1,44% na área plantada estimada, face os bons preços com que vem sendo cotado o produto, embora ainda a indefinição do "inverno" pelo retardamento do período chuvoso. Assim, com a área de 168 866 ha e produtividade esperada de 489 kg/ha, superior em 95,60% da prevista no início do ano e baseada nos resultados da frustrada safra anterior, a colheita esperada é agora de 82 658 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a cultura no Estado é tradicionalmente consorciada com feijão e algodão e o acréscimo de 0,58% na estimativa da área plantada em relação a fevereiro deve-se à expansão das áreas daquelas culturas, apesar dos baixos preços de cotação destes 2 últimos produtos

em 1976. Com a produtividade esperada de 636 kg/ha, inferior em 6,88% da prevista anteriormente, a produção aguardada é agora de 199 191 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, o acréscimo de 1,65% na área plantada estimada, situando-a em 1 810 055 ha, em face de novas informações dos municípios de COROMANDEL, BRASÍLIA DE MINAS e OLIVEIRA. Entretanto, as chuvas excessivas ocorridas anteriormente e seguidas de forte estiagem em março, provocaram uma redução de 2,00% na produtividade esperada, isto é, de 1 547 para 1 516 kg/ha, refletindo-se na produção esperada, agora com 2 744 756 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica uma redução de 10,00% no rendimento médio esperado, ou seja, de 2 000 para 1 800 kg/ha, em virtude do excesso de chuvas em algumas áreas e estiagem em outras. Assim, em uma área plantada estimada de 1 260 000 ha, igual à informada anteriormente, e com a produtividade prevista de 1 800 kg/ha, é esperada agora, uma produção de 2 268 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa o acréscimo de 0,47% na área plantada estimada situando-a em 1 063 270 ha, decorrente de retificações de informações procedidas em alguns municípios produtores. Com a produtividade esperada de 2 287 kg/ha, superior em 5,88% da informada em fevereiro, é aguardada agora uma produção de 2 432 052 t. Acrescenta o GCEA-SC, que a cultura, durante o seu desenvolvimento vegetativo, vem sofrendo a influência de fatores climáticos desfavoráveis como: ventos excessivos na fase de granação, granizadas, períodos de estiagem e temporal com ventos, que poderão afetar a produtividade até à colheita. Observa-se, ainda, a ocorrência de pragas e moléstias, em algumas áreas, como a "lagarta", o "sapeco" e o "carvão".

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Alagoas	2,16
Sergipe	2,10
Bahia	2,00
São Paulo	1,40
Santa Catarina	1,16
Rio Grande do Sul	1,22
Mato Grosso	0,98

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 1a. estimativa é de 35 573 t, superior em 20,37% da obtida em 1976.

Em relação à informação de fevereiro, quando foram divulgadas informações sobre os Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso, com uma produção total prevista de 689 t, é registrado, neste mês, um decréscimo de 16,69% quando considerada a mesma área geográfica, em decorrência de reduções nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, a primeira estimativa para o estado paraense, primeiro produtor nacional de pimenta. A área ocupada com pés em produção prevista para colheita nesta safra é de 9 417 ha, superior em 14,88% da área colhida em 1976 e que foi de 8 197 ha. Com a produtividade esperada de 3 643 kg/ha, a colheita esperada é de 34 309 t.

PARAÍBA - A cultura da pimenta do reino está sendo gradualmente abandonada, segundo o GCEA-PB, sem qualquer assistência técnica ou incentivo, não se realizando novos cultivos, e erradicações estimadas em 22,75% da área ocupada com pés em produção, que se apresentava anti-econômica. Assim, com uma área ocupada com pés em produção de 1 355 ha para colheita nesta safra e rendimento médio esperado de 241 kg/ha, inferior em 3,98% do informado em fevereiro, é esperada agora uma produção de 326 t. A implantação racional de grandes cultivos na "Região de Valença" na Bahia, com assistências técnica

e creditícia adequadas, vem a se constituir em séria ameaça aos pimentais paraibanos, que não terão condições de concorrência.

22. SISAL (em fibra bruta)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em 3a. estimativa é de 204 469 t, inferior em 7,78% da informada em fevereiro, em decorrência do decréscimo das estimativas no Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa que não se confirmaram as expectativas do início do ano, no sentido da retomada em maior escala, pelos sisalicultores, das áreas ocupadas com pés em produção e que estavam abandonadas por problemas de mercado. A área ocupada com pés em produção e prevista para colheita nesta safra situa-se, neste mês, em 85 732 ha, com decréscimo de 21,01% da estimada anteriormente. A área estimada para ser colhida no estado paraibano em 1977 é inferior em 1,88% da área colhida em 1976 e que foi de 87 373 ha.
Assim, é esperada a continuidade neste ano, do abandono de áreas velhas de cultivo do sisal, como já vem ocorrendo há 3 anos. Com o rendimento médio previsto de 999 kg/ha, em face das condições climáticas se apresentarem favoráveis para o desenvolvimento da cultura até o momento, a produção esperada é agora de 85 620 t.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 3a. estimativa é de 12 428 961 t, inferior em 0,90% da informada em fevereiro, como resultante de reduções nas estimativas de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, embora os acréscimos observados nas produções esperadas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Investigações realizadas em MONTE CARMELO, que surge como nova e promissora região ao cultivo da soja, levaram o GCEA-MG a modificar a estimativa da área plantada de 97 991 ha para 99 084 ha, ou seja, um acréscimo de 1,12%. Entretanto, por ser um produto de exploração, quase unicamente, em áreas de "cerrado", teve sua produtividade reduzida em 18,09%, pelas recentes estiagens, situando-se agora em 1 186 kg/ha. A produção prevista é de 117 547 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra um rendimento médio de 1 657 kg/ha, inferior em 5,00% do informado em fevereiro face às condições climáticas adversas à cultura. Assim, em uma área plantada de 455 000 ha, é esperada agora uma produção de 754 015 t.

PARANÁ - Recentes levantamentos levaram o GCEA-PR a reduzir em 8,33% a área plantada e prevista para colheita, agora com 2 200 000 ha, decorrente da estiagem prolongada nos meses de fevereiro e março que causaram perdas de áreas de lavouras. Com a produtividade esperada de 2 136 kg/ha, é aguardade agora uma colheita de 4 700 000 t.
As altas produtividades que vêm sendo alcançadas devem-se, principalmente, à maior preferência dos produtores ao cultivo de variedades de ciclo curto, como a "DAVIS", "BRAGG", "PARANÁ", "IAS-1" e IAS-2.
A estiagem ocorrida, além de prejudicar a produção, propiciou o surgimento de algumas pragas, das quais, vem merecendo especial atenção, a grande infestação de "percevejos", que já preocupa bastante os agricultores. Das moléstias fúngicas observadas, constituem maior preocupação, as que atacam o sistema radicular da soja. No norte, os efeitos da estiagem foram generalizados, sendo poucas as áreas que não sofreram suas conseqüências. No oeste, as áreas mais atingidas foram os municípios de TERRA ROXA, PALOTINA, ASSIS CHATEAUBRIAND, MAL. CÂNDIDO RONDON e NOVA AURORA e os altos índices de rendimento normalmente obtidos, deverão sofrer drásticas reduções. No leste, os efeitos da estiagem foram mais amenos, e as lavouras, de modo geral, atravessam o estágio de floração, com início de frutificação. As condições climáticas não prejudicam as atividades de colheita, e no norte, cerca de 40%

de área já se encontram colhidos.

SANTA CATARINA - A cultura vem se desenvolvendo muito bem, com o rendimento médio esperado de 1 290 kg/ha, ou seja, superior em 8,95% do informado em fevereiro. Assim, em uma área plantada de 346 127 ha, é prevista uma produção de 446 426 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa a área efetivamente plantada de 3 467 000 ha, ou seja, com um decréscimo de 0,09% sobre a estimativa de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 620 kg/ha, superior em 3,98% do previsto anteriormente, em virtude das boas condições ambientais para a cultura, é esperada uma safra recorde de 5 616 500 t, ou seja, superior em mais de 500 000 t da obtida em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Santa Catarina	3,00
Mato Grosso	1,97

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 3a. estimativa, nos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 147 504 t, sendo inferior em 0,28% da informada em fevereiro, considerada a mesma área geográfica, em virtude de decréscimos nas estimativas do Estado do Espírito Santo e redução observada nos dados finais da colheita de Santa Catarina, embora o acréscimo registrado na Paraíba. Aguardam-se as primeira informações sobre esta safra nos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional para 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica a redução de 114 ha na área plantada estimada, situando-a em 865 ha. Com a produtividade esperada de 40 814 kg/ha, como decorrência da melhor tecnificação da cultura, sua maior concentração em áreas irrigadas e com assistências técnica e financeira de cooperativas, a produção esperada é agora de 35 304 t. Acrescenta ainda o GCEA-PB, que a atual situação da cultura poderá modificar-se, visto que as plantações do CARIRI, que requerem muita umidade, poderão ser afetadas pela insuficiência de irrigação, visto que os açudes estão com pouco volume, face às precipitações precárias no período.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a ampliação das instalações da CICANORTE, já com projeto aprovado, bem assim,a ampliação prevista para as áreas cultivadas pela TOMATE DO BRASIL, com sede em JUAZEIRO-BA, vêm influindo positicamente na safra-1977 que, até o momento, apresenta o incremento de 24,40% em relação à área plantada em 1976. Permanecem as estimativas do mês anterior.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa, após a conclusão do plantio, uma redução de 20,27% na área estimada para cultivo, na fase de intenção de plantio. Com a área plantada de 582 ha e produtividade prevista de 40 759 kg/ha, inferior em 2,95% da estimada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 23 722 t. Acrescenta o GCEA-ES que é grande a possibilidade de acréscimo nas atuais estimativas face à expansão do mercado de tomate, através da comercialização na CEASA-Grande Rio e CEASA-Bahia, bem assim, pelo mercado mineiro (Belo Horizonte) que também demonstra interesse no consumo do tomate produzido no Espírito Santo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, os resultados finais da safra de tomate do Estado. Em uma área colhida de 926 ha, inferior em 1,91% da plantada estimada, e com a produtividade obtida de 24 751 kg/ha inferior em 4,33% da prevista, foi obtida uma produção de 22 919 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Sergipe	4,20
Bahia	3,80
Santa Catarina	1,50
Mato Grosso	4,50

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 2a. estimativa, ainda em caráter preliminar é de 3 636 900 t, apresentando-se superior em 12,55% da informada no prognóstico preliminar de fevereiro, em virtude de novas informações dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as informações disponíveis oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, não obstante serem ainda inseguras, permitem inferir que a área a ser plantada na safra-77 deverá ser ligeiramente superior à da safra passada, situando-se no intervalo de 1 500 000 a 1 600 000 ha. Destaca-se que a disponibilidade conhecida de sementes é de 3 342 690 sacos, permitindo o plantio aproximado de 1 390 000 ha. É estimado ainda, que cerca de 160 000 ha venham a ser plantados, em parte, com sementes próprias e o restante com novas importações. De modo geral, as variedades mais procuradas têm sido as mexicanas, principalmente, Tanori, Inéa e Jupateco. As informações recebidas do interior dão conta de que essas sementes têm sido insuficientes para atender à demanda, porém, as variedades nacionais disponíveis, como IAC-5, BH-1146 e LA-1549, vêm suprindo as maiores necessidades dos triticultores. Salienta-se que no norte e oeste do Estado, a gramínea vem sendo plantada mais cedo que no período normal, visando escapar das possíveis geadas que ocorrem no período mais crítico do ciclo vegetativo. Assim, à medida que a soja é colhida, o terreno é imediatamente preparado para o plantio do trigo.
Esta antecipação, vem sendo facilitada pela maior percentagem de variedades precoces utilizadas no cultivo do trigo. Tomando-se por base uma área provável a ser plantada de 1 550 000 ha, e admitindo- se um rendimento médio de 1 200 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 1 860 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que o baixo rendimento alcançado na última safra deveu-se principalmente aos seguintes motivos:

- ataque de moléstias como "Giberella", "Septória", "Ferrugem do colmo", "Oídio" e "Carvão";
- ataque de pragas como "pulgão" e outras;
- emprego de variedades de baixa resistência a moléstias fúngicas;
- fatores climáticos bastante desfavoráveis após o mês de setembro, quando iniciava-se o processo de espigamento das plantas.

Tendo em vista os motivos assinalados e já citados em relatórios anteriores, o GCEA-SC mantém as estimativas preliminares de fevereiro, até melhor definição da situação da cultura no Estado para a próxima safra.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que novos levantamentos procedidos no período de março/abril, revelaram uma "intenção de plantio" para a safra de 1977 de aproximadamente 1 634 000 ha, inferior em 18% da área plantada em 1976, e superior em 30,72% da informação preliminar do prognóstico de fevereiro, que se situava em 1 250 000 ha e realizado antes do pronunciamento do Exmo. Sr. Presidente da República no dia 23 de março, no município gaúcho de Palmeira das Missões, estabelecendo um acréscimo de Cr$ 19,80 por saca, para o preço mínimo do trigo. Assim, em uma área estimada a ser plantada de 1 634 000 ha, e com a produtividade esperada de 900 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 1 470 600 t. Acrescenta o GCEA-RS que a baixa produtividade esperada decorre do uso no plantio, de variedades de baixa resistência a moléstias fúngicas como "Septoriose" e "ferrugens".

MATO GROSSO - O GCEA-MT informando que são mantidas as estimativas de fevereiro até a conclusão de novos levantamentos que se realizam, declara que as variedades recomendadas para esta safra foram: IAC-5, BH-1146, Londrina, IAS-5554, PAT-24, CNT-7, Confiança e Sonora 63.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 2a. estimativa é de 636 743 t, inferior em 0,28% da informada em fevereiro, como decorrência de reduções nas estimativas finais de colheita do Estado do Paraná.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra em Minas Gerais e Paraná.

MINAS GERAIS - Encerrada a colheita em todo Estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 1 345ha, rendimento médio obtido de 5 974 kg/ha e produção obtida de 8 035 t, confirmando as estimativas de fevereiro. Entretanto, informações recebidas da principal região produtora, dão conta da existência de dificuldades para a vitivinicultura, relativas a problemas de mercado, que poderão alterar o quadro atual nas próximas safras.

PARANÁ - No decorrer do mês de março foi concluída a colheita da safra de uva de 1977. Por informações da Microrregião Homogênea de "Curitiba" e, principalmente do município de COLOMBO, o GCEA-PR verificou que a área colhida foi de 2 170 ha, inferior em 2,69% da estimada com pés em produção para esta safra. Com o rendimento médio obtido de 7 095 kg/ha, inferior em 7,86% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 15 396 t. De modo geral, o produto colhido foi de melhor qualidade que o da safra anterior, sendo que o preço médio pago ao produtor, considerando os vários tipos e castas de uvas, foi de Cr$ 6,28/kg. No norte, onde predominam as castas para mesa, principalmente a variedade "Itália", secundada pela "Niágara branca", a média de preços oscilou em torno de Cr$ 11,65/kg, considerado muito bom pelo produtor.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg(*)
Paraná	6,28

(*) - preços médios para os vários tipos e castas cultivadas.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977, em 3a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 310 t, sem alteração em relação à estimativa de fevereiro.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que a área de 4 000 ha registrada em janeiro refere-se à área total plantada no Estado, da qual apenas 3 000 ha encontram-se efetivamente em processo produtivo. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 3 000 ha, e com a produtividade esperada de 103 kg/ha, é aguardada uma produção de 310 t.

2. RAMI (em fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1977 em 3a. estimativa no Estado do Paraná, única Unidade da Federação produtora desta fibra vegetal, é de 16 317 t, inferior em 10,84% da obtida em 1976, não registrando alterações em relação à previsão de fevereiro. A área total plantada é de 8 450 ha, inferior em 1 025 ha da colhida em 1976.

3. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1977 em 3a. estimativa nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 275 272 t. Registram-se, neste mês, as primeiras informações do Estado do Ceará. Em relação à informação de fevereiro, quando estimava-se para as Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção do Ceará, o total de 281 589 t, houve um decréscimo, neste mês, de 2,24%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo verificado no Rio Grande do Norte. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo, para que sejam conhecidas as estimativas a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1a. estimativa sobre o sorgo granífero, registra uma área plantada de 3 900 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 5 850 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 243,24% no rendimento médio esperado, ou seja, de 414 para 1 421 kg/ha, dada as condições excepcionais de resistência à falta de chuvas desta nova cultura que agora está atingindo o nordeste. Assim, em uma área plantada de 3 832 ha, superior em 0,34% da informada em fevereiro, é esperada agora uma produção de 5 444 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que os cultivos previstos para os municípios constituintes da Microrregião Homogênea "Colonial do Oeste Catarinense", não atingiram os níveis previstos, em decorrência da grande dificuldade encontrada pelos produtores para a colocação do produto no mercado em safras anteriores. Assim, é estimado que apenas 350 ha foram plantados para a safra de 1977, o que corresponde a um decréscimo de 67,29% da previsão inicial. Com o rendimento médio esperado de 2 714 kg/ha, inferior em 7,21% do previsto anteriormente, a produção esperada é agora de 950 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra uma área efetivamente plantada de 102 000 ha, inferior em 3,77% da estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 2 260 kg/ha, superior em 0,44% do previsto anteriormente, face às boas condições ambientais para a cultura, é esperada uma produção de 230 500 t.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	369 124
2. Algodão arbóreo	519 681
3. Algodão herbáceo	1 239 085
4. Amendoim (1a. safra)	284 830
5. Banana (1 000 cachos)	367 671
6. Batata inglesa (1a. safra)	1 195 180
7. Cacau	244 906
8. Café *	1 755 037
9. Cana-de-açúcar	110 220 058
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	471 137
11. Feijão (1a. safra)	1 134 080
12. Juta	39 954
13. Laranja (1 000 frutos)	33 630 613
14. Malva	54 133
15. Mamona	229 150
16. Mandioca	26 184 054
17. Milho	18 487 980
18. Pimenta-do-reino	35 573
19. Sisal (fibra)	204 469
20. Soja	12 428 961
21. Trigo	3 291 300
22. Uva	636 743

* IBC - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA** (t)
1. Guaraná (cultivado)	310
2. Rami (fibra)	16 317

** Dados preliminares sujeitos a retificação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: MARÇO — Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				369 124			
Ceará	DEZ	250		1 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	461		8 660		18 785	
Paraíba	DEZ	5 197		92 160		17 733	
Pernambuco	DEZ	3 000		30 000		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 630		54 450		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 000		19 800		19 800	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Santa Catarina	DEZ	416		1 390		3 341	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	393		2 730		6 947	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				12 358			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				519 681			
Maranhão	SET	13 113		11 889		276	
Piauí	OUT	132 702		31 052		234	
Ceará	OUT	950 000		252 750		266	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		71 805		156	
Paraíba	DEZ	566 690		103 259		182	
Pernambuco	DEZ	180 000		45 000		250	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				1 334			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 239 085			
Maranhão	OUT	606		146		241	
Ceará	AGO	60 000		27 900		465	
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		28 832		292	
Paraíba	NOV	128 124		61 673		481	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe*.....	DEZ	30 000		9 390		313	
Bahia	SET	117 000		42 120		360	
Minas Gerais	JUL	111 711		64 596		578	
São Paulo	JUN	327 000		450 400		1 377	
Paraná	ABR	256 000		310 000		1 211	
Mato Grosso	ABR	67 799		87 935		1 297	
Goiás	JUN	70 000		112 700		1 610	
Outras				3 793			

* Dados preliminares

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				284 830			
São Paulo	JAN		106 500		191 300		1 796
Paraná	FEV	33 400		46 760		1 400	
Rio Grande do Sul	ABR	8 900		9 500		1 067	
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR	350		420		1 200	
Outras				8 773			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	JUL	2 500		2 500		1 000	
Paraíba	OUT	723		689		953	
São Paulo	JUN	...		...		...	
Paraná	MAI	6 000		6 600		1 100	
Mato Grosso	MAI	5 437		8 329		1 532	
Goiás	JUL	480		720		1 500	
Outras				...			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	ABR	14 500		21 750		1 500	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	103 189		113 591		1 101	
Maranhão	JUN	736 473		1 120 410		1 521	
Piauí	JUL	146 434		155 952		1 065	
Ceará	MAI	65 000		81 250		1 250	
Rio Grande do Norte ...	SET	6 972		8 555		1 227	
Paraíba	JUN	16 730		20 764		1 241	
Pernambuco	JUL	8 500		17 306		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	731 067		698 307		955	
Espírito Santo	JUN	49 000		55 370		1 130	
Rio de Janeiro	JUN	46 000		82 800		1 800	
São Paulo	MAI	369 000		336 830		913	
Paraná	MAI	576 000		800 000		1 389	
Santa Catarina	MAI	150 727		356 597		2 366	
Rio Grande do Sul	MAI	566 000		2 122 000		3 749	
Mato Grosso	ABR	1 539 357		2 201 280		1 430	
Goiás	MAI/AGO	994 585		1 105 505		1 112	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				367 671			
Acre	DEZ	3 900		6 240		1 600	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 715		9 689		1 443	
Piauí	DEZ	2 661		4 659		1 751	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba	DEZ	7 678		14 297		1 862	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 800		3 200		1 778	
Sergipe	DEZ	1 400		1 379		985	
Bahia	DEZ	28 200		33 840		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 225		34 436		1 069	
Espírito Santo	DEZ	32 242		24 472		759	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		37 200		1 066	
Paraná	DEZ	5 900		7 080		1 200	
Santa Catarina	DEZ	7 820		4 422		565	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 000		10 928		1 366	
Mato Grosso	DEZ	8 914		13 932		1 563	
Goiás	DEZ	19 000		14 250		750	
Outras				5 320			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 195 180			
Minas Gerais	ABR	14 223		136 529		9 599	
Espírito Santo *.....	JUN	700		4 420		6 314	
São Paulo	FEV	11 600		160 800		13 862	
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras				12 689			

* Dados preliminares.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraíba	SET	705		2 115		3 000	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	...		...		...	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO	...		...		...	
Paraná	JUL	17 000		210 800		12 400	
Santa Catarina	JUN	3 847		28 467		7 400	
Rio Grande do Sul	MAI	24 500		147 000		6 000	
Goiás	AGO	...		...		...	
Outras				...			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				244 906			
Amazonas	AGO	1 670		501		300	
Pará	DEZ	7 582		2 276		300	
Bahia*	DEZ	382 076		229 246		600	
Espírito Santo	DEZ	21 340		12 804		600	
Outras				79			

* - Estimativa total das 2a. safras: "temporão" e "principal"

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café (em coco)

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esp.	Obt.
BRASIL				1 755 037			
Minas Gerais	OUT	344 217		506 949		1 473	
Espírito Santo ...	SET	250 518		146 482		585	
São Paulo	OUT	592 397		800 000		1 350	
Paraná	OUT	631 120		229 606		364	
Outras				72 000			

Fonte : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				110 220 058			
Maranhão	DEZ	21 772		888 829		40 824	
Piauí	DEZ	11 200		274 400		24 500	
Ceará	DEZ	75 000		2 625 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 120		1 687 631		67 183	
Paraíba	DEZ	85 570		4 315 916		50 437	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	232 000		11 320 000		48 793	
Sergipe	DEZ	15 608		764 792		49 000	
Bahia	DEZ	65 200		2 477 600		38 000	
Minas Gerais	DEZ	169 435		6 414 641		37 859	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	748 000		47 872 340		64 000	
Paraná	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	20 902		967 541		46 289	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 000		966 150		21 470	
Mato Grosso	DEZ	9 291		349 741		37 643	
Goiás	DEZ	15 000		600 000		40 000	
Outras				536 453			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	SET	6 000		75 000		12 500	
Sergipe	NOV	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	15 100		145 000		9 603	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV	22 100		150 000		6 787	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				471 137			
Pará	DEZ	1 665		11 526		6 923	
Maranhão	DEZ	1 637		5 096		3 113	
Ceará	DEZ	15 500		77 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 561		46 389		3 421	
Paraíba	DEZ	11 799		29 560		2 505	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	37 359		74 718		2 000	
Bahia	DEZ	42 000		105 000		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 172		2 897	
Outras				12 436			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 134 080			
Maranhão	JUN	40 055		20 338		508	
Rio Grande do Norte ...	JUN	185 431		65 997		356	
Bahia	ABR	154 000		83 160		540	
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		24 192		624
São Paulo	FEV	164 000		94 800		578	
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		133 186		91 561		687
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV	28 765		21 574		750	
Goiás	MAR		10 000		6 000		600
Outras				2 119			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	SET	7 000		5 600		800	
Amazonas	DEZ	1 000		1 000		1 000	
Pará	SET	...		...		...	
Maranhão	AGO	32 590		17 216		528	
Piauí	SET	124 113		52 127		420	
Ceará	JUL	490 000		205 800		420	
Rio Grande do Norte	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	275 184		103 105		375	
Pernambuco	OUT	300 000		150 000		500	
Alagoas	OUT	90 000		40 500		450	
Sergipe	SET	...		...		...	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	...		...		...	
Espírito Santo	JUL	57 600		24 192		420	
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	164 000		94 800		578	
Paraná	JUL	153 000		76 500		500	
Santa Catarina	JUN	60 239		42 937		713	
Rio Grande do Sul	MAI	43 700		32 500		744	
Mato Grosso	JUL	15 685		11 513		734	
Goiás	JUN	230 000		96 600		420	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo (em folha)

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	21 580		20 500		950	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	38 400		26 496		690	
Minas Gerais	SET	21 000		21 000		1 000	
Paraná	ABR	18 000		23 508		1 306	
Santa Catarina	MAR		80 253		119 846		1 493
Rio Grande do Sul	MAR	99 900		121 600		1 217	
Mato Grosso	AGO	110		77		700	
Goiás	SET	1 890		1 418		750	
Outras				...			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				39 954			
Amazonas	JUN	25 200		25 200		1 000	
Pará	JUL	12 120		14 754		1 217	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				33 630 613			
Maranhão	DEZ	3 455		390 828		113 120	
Piauí	DEZ	1 158		129 721		112 022	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 732		154 016		88 924	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	14 011		956 951		68 300	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	19 037		1 392 850		73 165	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	296 450		23 050 000		77 753	
Paraná	DEZ	5 000		500 000		100 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 300		1 749 600		72 000	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 155		85 520	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
Outras				254 473			

Malva (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 133			
Amazonas	AGO	9 000		13 500		1 500	
Pará	OUT	33 521		35 433		1 057	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 150			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Ceará	DEZ	47 500		28 500		600	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
São Paulo	MAI	20 300		24 000		1 182	
Paraná	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN	3 763		4 575		1 216	
Outras				4 354			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: MANDIOCA Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 184 054			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará *.....	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	288 084		2 528 482		8 777	
Piauí	DEZ	82 487		659 896		8 000	
Ceará	DEZ	150 000		1 500 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 730		492 268		7 975	
Paraíba	DEZ	72 019		679 814		9 439	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 779		501 348		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	108 880		1 742 485		16 004	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	48 500		630 000		12 990	
Paraná	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	134 353		1 970 904		14 670	
Rio Grande do Sul	DEZ	254 000		3 017 520		11 880	
Mato Grosso	DEZ	59 797		896 955		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 600		13 993	
Outras				41 504			

* Dados preliminares.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				18 487 980			
Acre	JUN	18 100		21 720		1 200	
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Pará	JUN	65 868		53 477		812	
Maranhão	AGO	386 550		231 479		599	
Piauí	SET	191 747		134 222		700	
Ceará	JUL	520 000		312 000		600	
Rio Grande do Norte ...	OUT	186 866		82 658		489	
Paraíba	NOV	313 429		199 191		636	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe ***.....	DEZ	12 000		6 000		500	
Bahia*	JUN	150 000		126 000		840	
Bahia**	NOV	120 000		84 000		700	
Minas Gerais	JUL	1 810 055		2 744 756		1 516	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN	1 260 000		2 268 000		1 800	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 063 270		2 432 052		2 287	
Rio Grande do Sul	MAI	1 673 000		2 593 000		1 550	
Mato Grosso	MAI	247 782		384 062		1 550	
Goiás	JUL	882 000		1 499 400		1 700	
Outras				7 395			

* 1a. safra.
** 2a. safra.
*** Dados preliminares.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 573			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 417		34 309		3 643	
Paraíba	NOV	1 355		326		241	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				690			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				204 469			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	46 278		22 305		482	
Paraíba	DEZ	85 732		85 620		999	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				244			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 428 961			
Minas Gerais	MAI	99 084		117 547		1 186	
São Paulo	JUN	455 000		754 015		1 657	
Paraná	MAI	2 200 000		4 700 000		2 136	
Santa Catarina	JUN	346 127		446 426		1 290	
Rio Grande do Sul	MAI	3 467 000		5 616 500		1 620	
Mato Grosso	MAI	400 362		697 030		1 741	
Goiás	MAI	65 840		97 443		1 480	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	NOV	141		1 672		11 858	
Ceará	DEZ	900		36 000		40 000	
Paraíba	NOV	865		35 304		40 814	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	3 189		73 712		23 114	
Espírito Santo	DEZ	582		23 722		40 759	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná	MAI	1 090		26 500		24 312	
Santa Catarina	MAR		926		22 919		24 751
Rio Grande do Sul	FEV	4 700		110 000		23 404	
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Goiás	OUT	840		28 644		34 100	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo *

Situação no mês de: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 291 300			
São Paulo	SET	248 300		248 300		1 000	
Paraná	DEZ	1 550 000		1 860 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	35 000		28 000		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 634 000		1 470 600		900	
Mato Grosso	SET	25 000		30 000		1 200	

* - Prognóstico preliminar para a safra de 1977 com informações de entressafra e fase de intenção de plantio.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				636 743			
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR	10 116		134 400		13 286	
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR	4 379		34 869		7 963	
Rio Grande do Sul	MAR	42 000		442 000		10 524	
Outras				2 043			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: MARÇO Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				310			
Amazonas	DEZ	3 000		310		103	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 317			
Paraná	MAI	8 450		16 317		1 931	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	...	3 900		5 850		1 500	
Rio Grande do Norte ...	AGO	3 832		5 444		1 421	
Pernambuco	AGO	...		...		...	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
Espírito Santo	MAI	205		615		3 000	
São Paulo	MAI	...		...		...	
Paraná	MAR	835		3 415		4 090	
Santa Catarina	ABR	350		950		2 714	
Rio Grande do Sul	MAI	102 000		230 500		2 260	
Mato Grosso	...	2 791		5 848		2 095	
Goiás	MAI	15 000		28 500		1 900	

RETIFICAÇÃO DOS DADOS PRELIMINARES DE 1976, DE ALGUNS PRODUTOS INVESTIGADOS, DIVULGADOS NO MÊS DE DEZEMBRO/76, DE ACORDO COM ALTERAÇÕES INFORMADAS PELAS FONTES DE COLETA DE DADOS.

INFORME PRELIMINAR

Comunica-se aos usuários dos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas, que de acordo com a informação prévia constante do relatório de dezembro/76, alguns produtos agrícolas como o algodão herbáceo, o cacau, a laranja, o trigo e a cevada, tiveram suas estimativas finais alteradas, como decorrência de informações recebidas neste mês das fontes de coleta de dados.

Os produtos TRIGO (Santa Catarina) e CACAU, aquele, por ter estendida sua colheita até janeiro/77 e este, que tem o mês final de colheita da "safra principal" na Bahia em março, como acontece anualmente, as estimativas finais são divulgadas em março/abril.

A CEVADA, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo mesmo motivo apontado anteriormente, teve seus dados finais disponíveis neste mês.

O ALGODÃO HERBÁCEO, em São Paulo, por informação do IEA da Secretaria da Agricultura, sofreu alterações nas estimativas finais de produtividade.

A LARANJA experimentou uma pequena retificação nas estimativas das Unidades da Federação onde o produto é investigado, devido às modificações havidas na participação relativa da produção dos Estados, como decorrência de informações atualizadas obtidas nas regiões novas para onde foi estendida a investigação em 1976.

Finalmente, o GUARANÁ (Amazonas) viu alterada a área ocupada com pés plantados que efetivamente estavam em processo produtivo no ano passado, bem assim, a produtividade efetivamente obtida.

RETIFICAÇÕES OCORRIDAS E DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1976

Produtos de primeira prioridade, para fins de informação

1. ALGODÃO HERBÁCEO

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, através do controle das entradas do produto nas máquinas de beneficiamento, conforme informações do IEA da Secretaria da Agricultura foi constatada uma produção de 332 400 t e não de 295 500 t, conforme informado anteriormente. Assim, retificando os dados do relatório de dezembro/76, o citado Grupo informa os dados definitivos da safra de 1976.

Área colhida	223 300 ha
Produção obtida	332 400 t
Rendimento médio obtido	1 489 kg/ha

Tendo em vista as alterações procedidas pelo GCEA-SP após a conclusão da colheita, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1976, foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	223 300	332 400	1 489
2º	PR	181 450	280 883	1 548
3º	MT	51 041	60 758	1 190
4º	GO	24 560	44 208	1 800
5º	MG	93 623	42 874	458
6º	BA	114 000	41 040	360
7º	PB	114 206	30 230	265
8º	RN	98 638	28 832	292
9º	PE	89 600	23 923	267
10º	CE	48 000	10 800	225
11º	AL	11 200	3 024	270
12º	SE	5 046	1 438	285
13º	MA	813	202	248
	OUTRAS	-	20 730	-
	TOTAL BRASIL	-	921 342	-

Conforme se observa, o maior produtor nacional de algodão herbáceo em 1976 foi o Estado de São Paulo com 36,08% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 30,49%, Mato Grosso com 6,59%, Goiás com 4,80%, Minas Gerais com 4,65%, Bahia com 4,45%, Paraíba com 3,28%, Rio Grande do Norte com 3,13%, Pernambuco com 2,60%, Ceará com 1,17%, Alagoas com 0,33%, Sergipe com 0,16% e Maranhão com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 2,25% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 225 kg/ha no Ceará, ao máximo de 1 800 kg/ha em Goiás.

2. CACAU

Tendo em vista os dados oficiais da safra cacaueira brasileira de 1976 informados recentemente pela CEPLAC (Brasília), foram retificadas as estimativas finais dos Estados da Bahia e do Espírito Santo, permanecendo inalterados os resultados já divulgados dos Estados do Amazonas e Pará. Apresenta-se, a seguir, os dados finais da safra cacaueira de 1976, por Unidade da Federação investigada:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	BA	376 972	222 056	589
2º	ES	20 856	7 200	345
3º	PA	7 587	2 257	297
4º	AM	1 670	200	120
	OUTRAS	-	67	-
	TOTAL BRASIL	-	231 780	

Conforme se observa, o maior produtor de cacau em 1976 foi o Estado da Bahia com 95,80% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Espírito Santo com 3,11%, Pará com 0,97% e Amazonas com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 0,03% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 120 kg/ha no Amazonas, ao máximo de 589 kg/ha na Bahia.

3. LARANJA

Como conseqüência da extensão da investigação do produto em 1976 a outras regiões produtoras, houve necessidade de proceder-se a correções na participação relativa da produção nas Unidades da Federação, sendo retificada a produção nacional obtida de 36 882 793 para 36 670 209 mil frutos. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1 000 frutos)	RM obtido (frutos/ha)
1º	SP	282 330	25 550 000	90 497
2º	RJ	35 872	2 693 053	75 074
3º	RS	23 000	1 659 000	72 130
4º	MG	21 413	1 630 444	76 143
5º	SE	10 886	743 514	68 300
6º	BA	8 550	589 950	69 000
7º	PR	5 240	565 225	107 867
8º	ES	3 687	424 005	115 000
9º	SC	3 780	415 800	110 000
10º	MA	3 324	389 653	117 224
11º	PE	4 366	282 917	64 800
12º	GO	2 200	158 400	72 000
13º	PB	2 191	144 139	65 787
14º	PI	1 097	118 279	107 820
15º	MT	1 008	77 378	76 764
	OUTRAS	-	1 228 452	-
	TOTAL BRASIL	-	36 670 209	-

Conforme se observa, o maior produtor de laranja em 1976 foi o Estado de São Paulo com 69,69% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio de Janeiro com 7,34%, Rio Grande do Sul com 4,52%, Minas Gerais com 4,45%, Sergipe com 2,03%, Bahia com 1,61%, Paraná com 1,54%, Espírito Santo com 1,16%, Santa Catarina com 1,13%, Maranhão com 1,06%, Pernambuco com 0,77%, Goiás com 0,43%, Paraíba com 0,39%, Piauí com 0,32% e Mato Grosso com 0,21%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 3,35% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 64 800 frutos/ha em Pernambuco, ao máximo de 117 224 frutos/ha no Maranhão.

4. TRIGO

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, após a conclusão da colheita, foram conhecidos os dados finais da produção efetivamente obtida em 1976. Assim sendo, os dados definitivos da safra tritícola no Estado de Santa Catarina foram os seguintes:

Área colhida ..... 37 522 ha
Produção obtida ..... 20 328 t
Rendimento médio obtido ..... 542 kg/ha

Tendo em vista essas retificações, apresenta-se a seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investifado em 1976.

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	2 010 000	1 809 000	900
2º	PR	1·248 000	1 160 640	930
3º	SP	185 000	195 000	1 054
4º	MT	58 705	30 233	515
5º	SC	37 522	20 328	542
	TOTAL BRASIL	-	3 215 201	-

Conforme se verifica, o maior produtor brasileiro de trigo na safra parcialmente frustrada de 1976, foi o Estado do Rio Grande do Sul com 56,26% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 36,10%, São Paulo com 6,06%, Mato Grosso com 0,94% e Santa Catarina com 0,64%, correspondendo a aproximadamente, 100% da produção total. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 515 kg/ha em Mato Grosso, até o máximo de 1 054 kg/ha em São Paulo.

Produtos de segunda prioridade, para fins de informação

1. CEVADA

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a produção obtida de cevada em 1976 foi de 39 000 t e não de 36 000 t conforme informado em caráter preliminar no relatório de dezembro/76. Assim sendo, os dados definitivos da safra gaúcha de cevada foram:

Área colhida ..... 30 000 ha
Produção obtida ..... 39 000 t
Rendimento médio obtido ..... 1 300 kg/ha

Em decorrência dessas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	30 000	39 000	1 300
2º	PR	15 000	18 000	1 200
3º	SC	3 500	4 550	1 200
	TOTAL BRASIL	-	61 550	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976 o maior produtor de cevada com 63,37% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 29,24% e Santa Catarina com 7,39% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 1 200 kg/ha no Paraná e Santa Ca

tarina, ao máximo de 1 300 kg/ha no Rio Grande do Sul.

2. GUARANÁ

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, em virtude de novos levantamentos realizados, a produção obtida de guaraná em 1976 foi de 290 t e não de 265 t conforme havia sido informado preliminarmente em dezembro/76. A área total plantada estimada existente no Estado é de 3 950 ha sendo que, apenas 2 900 ha da área, possuem pés em idade produtiva. Assim, retificando os dados anteriores, o GCEA-AM comunica os resultados definitivos da safra de guaraná em 1976:

Área colhida	2 900 ha
Produção obtida	290 t
Rendimento médio obtido	100 kg/ha

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Dados finais retificados (*)

Situação no mês de: DEZEMBRO Ano: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1976
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959
2. Algodão	1 241 646
2.1 - Algodão arbóreo	358 053
2.2 - Algodão herbáceo	921 342
3. Amendoim	513 887
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097
4. Arroz	9 560 389
5. Banana (1 000 cachos)	384 044
6. Batata-inglesa	1 815 827
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ...	648 167
7. Cacau	231 780
8. Café (em coco)**	707 951
9. Cana de açúcar	106 297 140
10. Cebola	430 146
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661
12. Feijão	1 842 262
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810
13. Fumo (em folha)	301 457
14. Juta	38 764
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209
16. Malva (fibra)	60 591
17. Mamona	212 861
18. Mandioca	24 838 884
19. Milho	17 844 678
20. Pimenta-do-reino	29 554
21. Sisal (fibra)	166 227
22. Soja	11 226 545
23. Tomate	1 177 465
24. Trigo	3 215 201
25. Uva	635 701

* - Apenas para os produtos algodão herbáceo, cacau, laranja e trigo.

** - Fonte : Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Dados finais retificados (*)

Situação no mês de: DEZEMBRO Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1976
1. Aveia	38 958
2. Centeio	13 060
3. Cevada	61 550
4. Guaranã (cultivado)	290
5. Rami (fibra)	18 300
6. Sorgo granífero	489 664

* - Apenas para os produtos cevada e guaranã.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Dados finais retificados

Situação no mês de: DEZEMBRO — Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					921 342		
Maranhão	OUT		813		202		248
Ceará	AGO		48 000		10 800		225
Rio Grande do Norte ...	NOV		98 638		28 832		292
Paraíba	NOV		114 206		30 230		265
Pernambuco	DEZ		89 600		23 923		267
Alagoas	DEZ		11 200		3 024		270
Sergipe	DEZ		5 046		1 438		285
Bahia	SET		114 000		41 040		360
Minas Gerais	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo	JUN		223 300		332 400		1 489
Paraná	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato grosso	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras					20 730		

Cacau

Dados finais retificados

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					231 780		
Amazonas	OUT		1 670		200		120
Pará	DEZ		7 587		2 257		297
Bahia	DEZ		376 972		222 056		589
Espírito Santo	DEZ		20 856		7 200		345
Outras					67		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Dados finais retificados

Situação no mês de: DEZEMBRO Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					36 670 209		
Maranhão	DEZ		3 324		389 653		117 224
Piauí	DEZ		1 097		118 279		107 820
Paraíba	DEZ		2 191		144 139		65 787
Pernambuco	DEZ		4 366		282 917		64 800
Sergipe	DEZ		10 886		743 514		68 300
Bahia	DEZ		8 550		589 950		69 000
Minas Gerais	DEZ		21 413		1 630 444		76 143
Espírito Santo	DEZ		3 687		424 005		115 000
Rio de Janeiro	DEZ		35 872		2 693 053		75 074
São Paulo	DEZ		282 330		25 550 000		90 497
Paraná	DEZ		5 240		565 225		107 867
Santa Catarina	DEZ		3 780		415 800		110 000
Rio Grande do Sul	DEZ		23 000		1 659 000		72 130
Mato Grosso	DEZ		1 008		77 378		76 764
Goiás	DEZ		2 200		158 400		72 000
Outras					1 228 452		

Guaraná (cultivado)

Dados finais retificados

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocp.prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					290		
Amazonas	DEZ		2 900		290		100

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Dados finais retificados

Situação no mês de: DEZEMBRO Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					3 215 201		
São Paulo	SET		185 000		195 000		1 054
Paraná	DEZ		1 248 000		1 160 640		930
Santa Catarina	DEZ		37 522		20 328		542
Rio Grande do Sul	DEZ		2 010 000		1 809 000		900
Mato Grosso	SET		58 705		30 233		515

Cevada

Dados finais retificados

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					61 550		
Paraná	DEZ		15 000		18 000		1 200
Santa Catarina	DEZ		3 500		4 550		1 200
Rio Grande do Sul	DEZ		30 000		39 000		1 300